



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

MANUTENÇÃO E

SUORTE EM

INFORMÁTICA

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Resolução CONSUP nº 38, de 09 de setembro de 2011, retificada pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013, aprova a criação do curso autoriza o funcionamento.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela Resolução CONSUP nº 0116, de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 110 de 11 de dezembro de 2019.

Campus São Vicente do Sul – RS

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS



Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Deivid Dutra
Diretor Geral do *Campus*

Édison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

João Flávio Cogo Carvalho
Diretor de Ensino *Campus*

Raquel Lunardi
Pró-Reitor de Extensão

Eliana Zen
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Anderson Monteiro da Rocha
Coordenador de Curso

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Equipe de elaboração
Itagiane Jost
Tatiana Rosa da Silva
Ediane Wollmann
Eliana Zen
Anderson Monteiro da Rocha

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual
Rosimeire Simões de Lima

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	10
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral.....	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	12
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1.	Projetos e Programas de Ensino.....	12
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	13
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3.	Atividades de Nivelamento.....	17
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	18
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	18
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	20
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	21
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	22
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	23
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	23
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	24
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24
4.1.	Perfil do Egresso.....	24
4.2.	Organização curricular.....	25
4.2.1.	Núcleos de formação.....	26
4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	26
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	28

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	29
4.4.	Matriz Curricular	30
4.5.	Prática Profissional.....	31
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	31
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	32
4.7.	Avaliação	33
4.7.1.	Avaliação da Aprendizagem	33
4.7.2.	Autoavaliação Institucional.....	34
4.8.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	35
4.9.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	35
4.10.	Expedição de Diploma e Certificados.....	35
4.11.	Ementário.....	37
4.11.1.	Componentes curriculares obrigatórios	37
4.11.2.	Componentes curriculares optativos	53
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	54
5.1.	Corpo Docente atuante no curso.....	54
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	56
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso	56
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	57
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	58
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação	58
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	58
6.1.	Biblioteca.....	59
6.2.	Áreas de ensino específicas	59
6.3.	Laboratórios	59
6.4.	Área de esporte e convivência.....	60
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	60
7.	REFERÊNCIAS.....	61
8.	ANEXOS	63
8.1.	Resoluções	64

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 69, de 07 de novembro de 2011 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de julho de 2013.

Quantidade de Vagas: 70 vagas 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.100 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento. *Campus* São Vicente do Sul, Rua 20 de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul/RS.

Coordenador do Curso: Anderson Monteiro da Rocha

Contato da Coordenação do curso: anderson.monteiro@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Rua 20 de Setembro, s/ nº, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420-000, protagoniza uma longa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, através de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil.

A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Essa situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, através do Decreto nº 91.005/85, passou pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

No ano de 1986, o Decreto nº 93.313/86, extinguiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação, e as escolas agrotécnicas federais ficaram a ela subordinadas. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios quando, pelo Decreto nº 99.180/90, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/ MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS. O seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto nº 3.860, de nove de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 14 de abril de 2007, através do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas, pelo Governo Federal, as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou o, então, CEFET São Vicente do Sul.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetivamente os Institutos Federais, instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Ale-

grete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei nº 11.892/2008 e Portaria MEC nº 4/2009, no qual se insere o agora *campus* São Vicente do Sul.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Nas últimas décadas, tem-se observado um constante avanço tecnológico em nossa sociedade. Os computadores eram máquinas gigantescas e caríssimas usadas principalmente para fins científicos e somente as grandes instituições as possuíam. Atualmente eles já estão presentes em praticamente todos os setores da sociedade e para os mais diversos fins, o que acabou resultando em transformações inclusive no mercado de trabalho. Sistemas informatizados são utilizados nas organizações para automatização de tarefas, que muitas vezes eram feitas manualmente. A informatização proporciona vários benefícios tais como qualidade, diferencial competitivo, redução de custos, maior segurança, maior controle, entre outros.

Para que as organizações tenham todos os benefícios da informatização, há necessidade do perfeito funcionamento dos computadores, servidores, redes locais, entre outros. Portanto, profissionais qualificados em suporte e manutenção de computadores provendo soluções tecnológicas adequadas são fundamentais para a organização.

Isso exige uma nova forma de pensar as estruturas dos cursos de formação profissional a fim de que os educandos sejam preparados para essa realidade profissional e também para a vida. Para tanto, a formação profissional em nível médio deve ser ampla, integrando as áreas de conhecimento básico e técnico proporcionando a compreensão das dinâmicas sócio--produtivas da atual sociedade e o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

Conforme a LDB nº 9.394/96 Art. 35, uma das finalidades do ensino médio é “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado”. (BRASIL, 1996). Dessa forma, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, adota como princípio norteador a integração, a fim de modificar a visão isolada de conhecimento, garantindo ao estudante o direito a “uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” Segundo o Documento Base para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino médio, do Ministério da Educação (2007), o ensino integrado “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (pág. 40).

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social como também é uma proposta educacional que, na integração entre campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual,

da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista. (SIMÕES, 2007, P. 84). Para CIAVATTA (2005, p. 84) a formação integrada tem a função de “superar a dicotomia entre trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao processo produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”.

Neste contexto socioeconômico e em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996 e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB nº 03/2018 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes, o Instituto Federal Farroupilha, *campus* São Vicente do Sul propõe a realização do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática Integrado.

A 373 km da capital do Estado, São Vicente do Sul situa-se na região do Corede Vale do Jaguari que é composta pelos municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul e Unistalda. Essa região caracteriza-se por centralizar os acessos às demais cidades da fronteira gaúcha, em que é marcante a influência da Instituição junto a essas comunidades devido à missão maior do instituto: “promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável”. Sobretudo, a região do Corede Vale do Jaguari possui uma grande diversidade de empresas e organizações, que geram uma demanda constante por profissionais técnicos capacitados na área de suporte e manutenção de computadores.

Assim sendo, a oferta do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul justifica-se pela intenção de formar profissional (is) para suprir as necessidades dos arranjos produtivos locais e regionais, contribuindo com o desenvolvimento local além de oportunizar à população opções de melhora em sua capacitação profissional.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática tem por objetivo a formação de profissionais para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas de informática, com especificidade em manutenção e suporte de computadores e redes tanto em hardware quanto software.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oferecer formação integrada de nível médio, articulando a teoria à prática, proporcionando aos estudantes conhecimentos técnicos e humanísticos, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento regional;
- Formar profissionais conscientes das responsabilidades quanto à ética profissional e ao meio ambiente;
- Formar profissionais capazes de desenvolver trabalhos de iniciação científica, bem como proporcionar a inserção qualificada no âmbito profissional;
- Desenvolver conhecimentos necessários para a organização da área tecnológica dos diversos setores produtivos da região; Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva contemporânea.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental, mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a. Processo seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b. Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Empreendedorismo e Inovação e Extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como

processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES),

aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A Coordenação de Assistência Estudantil do *campus* São Vicente do Sul conta com uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo, odontólogo, assistente de alunos e nutricionista. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estudantil, sala de convivência e centro de saúde.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;

Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;

Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento pedagógico é realizado constantemente de maneira individualizada e/ou em grupos com foco na permanência e no êxito dos estudantes, estas ações também ocorrem pela via da rede de atendimento multiprofissional.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus* São Vicente do Sul o NAPNE atua de forma integrada com a equipe da Assistência Estudantil, Setor de Assessoria Pedagógica, docentes, família e estudante, além de promover ações de sensibilização para a comunidade escolar, sempre observando os aspectos legais da inclusão e garantindo a permanência e êxito dos estudantes. Com formação de servidores e discentes sobre temáticas de gênero e diversidade sexual; realização de estudos formativos por integrantes, membros colaboradores e discentes; realização de projeto de ensino “Café Cor” em parceria com NUGEDIS.

3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.
- Estudo de textos, livros, vídeos relacionados a temáticas indígenas e afro-brasileira.
- Organização de exposições(duas no total) e uma peça teatral.
- Formações com profissionais especializados nas temáticas do NEABI. Convite para grupos de slam e capoeira de outras instituições.

3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* São Vicente do Sul, o núcleo desenvolve atividades de formação de servidores e discente com palestrantes sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual. Ainda realizam grupos de estudos e o projeto de ensino “Café Cor”.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobretudo, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades deste eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades. Identifica as arquiteturas de rede e analisa meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação. Avalia a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes. Instala, configura e desinstala programas básicos, utilitários e aplicativos. Realiza procedimentos de backup e recuperação de dados.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional;
- Instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral;

- Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação, interpretando orientações dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles;

- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos;

- Instalar computadores e seus acessórios essenciais;

- Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópia de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;

- Descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetro de custo e benefícios, atendendo as necessidades dos usuários;

- Selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares;

- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação.

O IFFar, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado é de 3100 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1833 horas relógio para o Núcleo básico, 467 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 800 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legal-

mente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas Língua Portuguesa, Sociologia, Geografia, História, Artes e Filosofia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia.

III – Educação ambiental – exemplo: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia e Química.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de História e Sociologia.

VI – Educação para o trânsito – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia e Filosofia.

VII – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Filosofia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

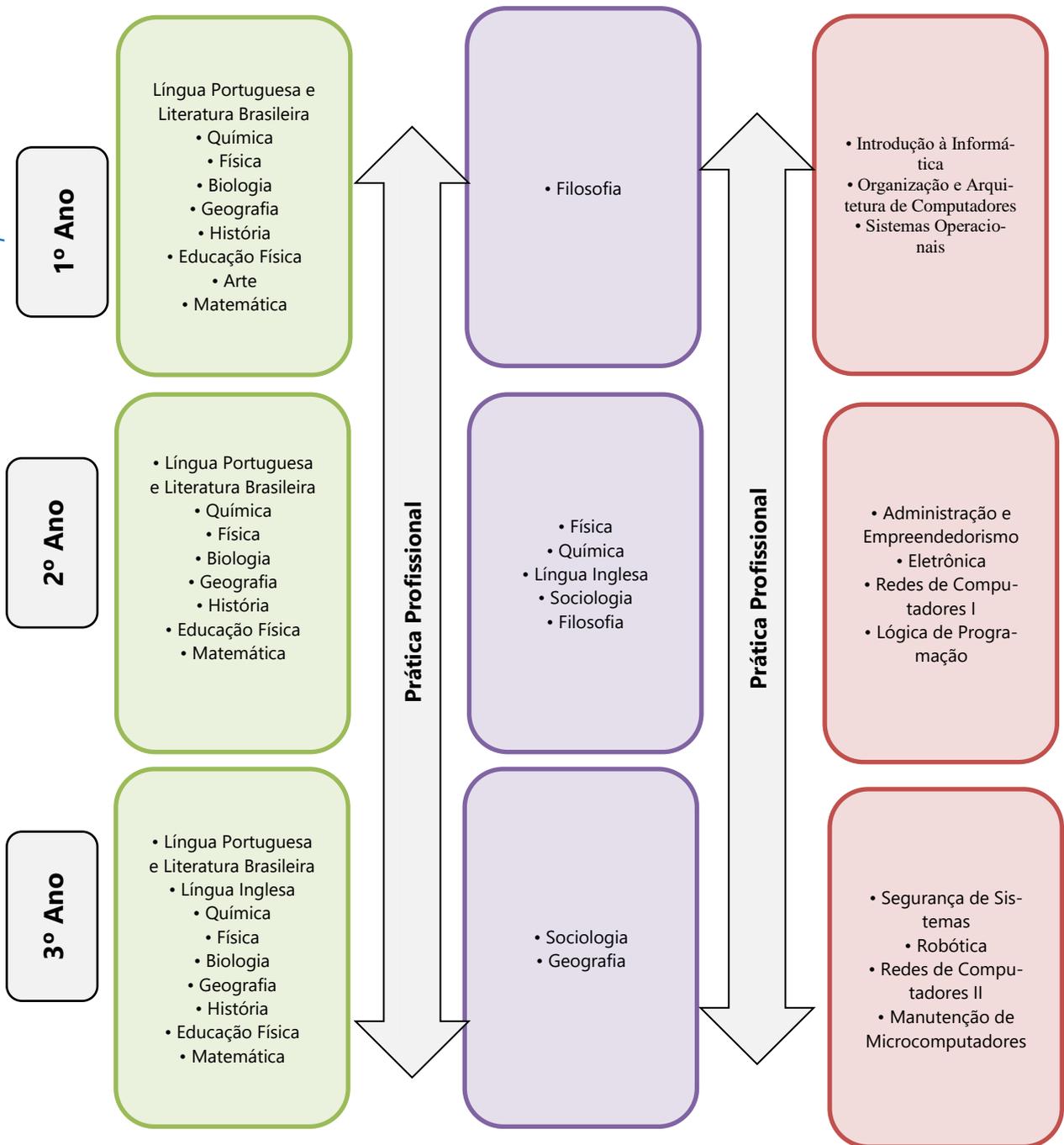
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, o que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderão ser proporcionadas aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos Semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Introdução à Informática	2	80
	Organização e Arquitetura de Computadores	2	80
	Sistemas Operacionais	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Química	2	80
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
Artes	2	80	
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		30	1.200
2º Ano	Administração e Empreendedorismo	2	80
	Eletrônica	2	80
	Redes de Computadores I	2	80
	Lógica de Programação	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	2	80
Educação Física	2	80	
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		31	1.240
3º Ano	Redes de Computadores II	2	80
	Manutenção de Microcomputadores	4	160
	Robótica	2	80
	Segurança de Sistemas	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	2	80
Educação Física	2	80	
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.720
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3100
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.100

*Hora aula: 50 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	2200h	59%
Núcleo Tecnológico	960h	26%
Núcleo Politécnico	560h	15%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado não obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado contemplará a carga horária de 310 horas-relógio/372 horas-aula sendo (10%) para Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída: 120 horas-aula no 1º ano, 120 horas-aula no 2º ano e, 132 horas-aula no 3º ano, conforme decisão do colegiado do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSA \times 6 + NE \times 4}{10}$$

$$NFPE = NFSA \times 0,6 + NE \times 0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NE \times 0,4 \geq 5,0 - NFSA \times 0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSA \times 0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas, mecanismos de gestão e aprimoramento didático-pedagógico.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos, conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por certificação de conhecimentos anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estu-

dos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como, de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Introdução à informática	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Gerenciamento de pastas e arquivos. Noções de compactadores, antivírus, <i>cloud computing</i> e e-mail. Processadores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Ferramentas de Apresentação de Slides. Acesso à Internet.	
Ênfase Tecnológica	
Gerenciamento de pastas e arquivos. Processadores de Texto. Planilhas Eletrônicas.	
Área de Integração	
Organização e Arquitetura de Computadores: Desenvolvimento histórico dos computadores. Funcionamento dos componentes de um computador, periféricos, memória, dispositivos de E/S.	
Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.	
Redes de Computadores: Tipos de redes: LANs, MANs, WAN. Componentes de redes. Configuração de aplicações de redes.	
Sistemas Operacionais: Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços.	
Bibliografia Básica	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2004. xv, 350 p.	
NORTON, Peter. Introdução a informática . São Paulo: Pearson, 2011 619 p.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 391 p.	
Bibliografia Complementar	
MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.	
BROOKSHER, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente . 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
BRAGA, W. Informática elementar: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003 . 2ª ed. São Paulo: Altas Books. 2007.	

Componente Curricular: Organização e Arquitetura de Computadores	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Desenvolvimento histórico dos computadores. Organização básica do computador. Funcionamento dos componentes de um computador. Sistemas de Numeração (Binário, Octal, Decimal e Hexadecimal). Periféricos. Conexões Físicas. Arquitetura básica de um processador. Memória, dispositivos de E/S, Interrupções, Barramento, Interfaces e Placas de UCP.	
Ênfase Tecnológica	
Periféricos. Funcionamento dos componentes de um computador.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Estrutura dos computadores. Processamento de dados. Dispositivos de armazenamento de dados. Dispositivos de entrada e saída. Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.	
Bibliografia Básica	
SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Editora do livro Técnico, 2010.	
GABRIEL, T. Hardware curso completo . 4ª edição. Editora: Axcel Books, 2001.	
TANENBAUM, A. Organização estruturada de computadores . Rio de Janeiro: PHB, 1992.	
Bibliografia Complementar	
TANENBAUM, A. Organização estruturada de computadores , 4a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1999.	
TANENBAUM, A. Computer architecture . 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 1998.	
STALLINGS, W. Computer organization and architecture . 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 1996.	

Componente Curricular: Sistemas Operacionais	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços. Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux e seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script.	

Ênfase Tecnológica
Configurações de um sistema operacional Windows e Linux. Comandos de Console. Programas em Shell Script.
Área de Integração
Introdução à Informática: Utilização dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Manutenção de Microcomputadores: Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos.
Bibliografia Básica
TANENBAUM, A.S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
TANENBAUM, A.S. Sistemas operacionais modernos. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.
DANESH, A. Dominando o Linux: a bíblia. São Paulo: Makron Books, 2000.
Bibliografia Complementar
FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2008.
NEMETH, E.; HEIN, R. H.; SNYDER, G. Manual completo do Linux: guia do administrador. 2ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
MCLEAN, I.; THOMAS, O. Kit de treinamento MCTS: configuração do Windows 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e cultural – inclusive indígena – de sua produção.	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita de diferentes gêneros textuais.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Processadores de Texto. Ferramentas de Apresentação de Slides. Acesso à Internet.	
Educação Física: A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens.	
Bibliografia Básica	
ABAUURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008.	
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed. SP: Contexto, 2012.	
KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3ª ed. SP: Contexto, 2013..	
Bibliografia Complementar	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45ª ed. SP: Cultrix, 2006.	
MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 27ª ed. SP: Atlas, 2008.	
VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conjuntos Numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais e Complexos). Funções: Função Afim, Função Quadrática, Função Modular, Função Exponencial e Função Logarítmica. Estatística: Medidas de Tendência Central e Gráficos Estatísticos. Regra de Três. Porcentagem. Matemática Financeira. Raciocínio Lógico	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntos Numéricos. Conceito de função. Função Afim. Função Quadrática. Noções de Função Exponencial e Logarítmica.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Processadores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Ferramentas de Apresentação de Slides. Acesso à Internet.	
Física: Cinemática: Estudo dos movimentos. Dinâmica: Estudo dos tipos de força e suas interações. Energia e sua conservação.	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume Único. São Paulo: Editora Ática, 2010.	
IEZZI, G. et al. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2011. Volume Único.	
PAIVA, Manoel. Matemática. Editora Moderna, Vol. 1. 2009.	

Bibliografia Complementar
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2001. Volume Único. CALLIARI, L.R.; LOPES, L.F. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa: Ensino Médio . Volume único. São Paulo: FTD, 2002.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas	
Área de Integração	
Física: Estrutura da matéria: Partículas fundamentais. Unidades de medida e suas conversões.	
Biologia: Origem da Vida: Teorias.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Fundamentos da Química . São Paulo: Moderna.	
TITO, C. Química na abordagem do cotidiano . São Paulo: Moderna, 1996.	
USBERCO - SALVADOR. Química . 2ª ed., 3v. São Paulo: Saraiva, 1996.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, G. C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997.	
LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática, 2003.	
REIS, M. Química integral . São Paulo: FTD.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução à física, cinemática, dinâmica, energia e princípios da conservação, gravitação.	
Ênfase Tecnológica	
Dinâmica. Energia e princípios da conservação.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Evolução do computador. Tipos de computadores. Estrutura dos computadores.	
Organização e Arquitetura de Computadores: Funcionamento dos componentes de um computador.	
Bibliografia Básica	
GREF, G.R.E.F., Leituras de física: Mecânica. Física térmica e óptica. Eletromagnetismo. São Paulo: Instituto de Física da USP.	
SANT'ANA; MARTINI; REIS; SPINELLI. Conexões com a física . São Paulo: Moderna, 2010.	
HALLIDAY; RESNICK. Fundamentos da física . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
Bibliografia Complementar	
NICOLAU; TORRES; PENTEADO. Física . São Paulo: Moderna, 2012.	
BRAZ, dos Santos. Perspectivas em física . 1ª ed. São Paulo: Escola Educacional, 2012.	
TIPLER, P.A. Física . 4ª Ed, v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Origem da Vida: Teorias. Biologia Celular: constituintes da matéria viva, célula procariótica e eucariótica, envoltórios celulares, hialoplasma e núcleo. Divisão Celular: mitose e meiose. Anatomia e Fisiologia Humana: sistema reprodutor (gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário), sistema endócrino, nervoso, digestório, cardiovascular, respiratório, urinário e doenças relacionadas. Histologia: principais tecidos animais: caracterização, identificação e funções.	
Ênfase Tecnológica	
Anatomia e Fisiologia Humana: sistema reprodutor: gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário, sistema endócrino, nervoso, digestório, cardiovascular, respiratório, urinário e doenças relacionadas.	
Área de Integração	

<p>Introdução a Informática: Processadores de texto, ferramentas de apresentação de slides, acesso à internet.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita.</p> <p>Matemática: Estatística: medidas de tendência central e gráficos estatísticos.</p> <p>Química: matéria e suas transformações, ligações químicas, funções inorgânicas.</p> <p>Geografia: Funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico.</p> <p>Bibliografia Básica AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia das Células. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. Volume 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia dos Organismos. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. Volume 2. PEZZI, A.; GOWDAK, D.O.; MATTOS, N.S. Biologia: Citologia, Embriologia e Histologia. São Paulo: FTD, 2010. Volume 1.</p> <p>Bibliografia Complementar AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único. CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. A célula. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.</p>
--

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa História do Pensamento Geográfico e suas categorias. Representações e leitura espacial através de representações cartográficas e gráficas. Elementos da cartografia, localização e percepção espacial. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Dinâmica de funcionamento da natureza física terrestre: litosfera, atmosfera, hidrosfera. Problemas ambientais. Princípios de proteção e defesa civil.	
Ênfase Tecnológica História do Pensamento Geográfico e suas categorias. Representações e leitura espacial através de representações cartográficas e gráficas. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Dinâmica de funcionamento da natureza física terrestre: litosfera, atmosfera, hidrosfera. Problemas ambientais.	
Área de Integração Filosofia: categorias de análise. Biologia: origem da Vida, Biomas, Ecologia. Sociologia: movimentos sociais ambientalistas.	
Bibliografia Básica TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . São Paulo. Ática, 2005. Volume único. BERNARDO FILHO, João et al. Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio. São Paulo: IBEP, 2005.	
Bibliografia Complementar GARCIA, H. C. Geografia: de olho no mundo do trabalho: volume único para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil - Ensino Médio . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010 MAGNOLI, D. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa Introdução aos Estudos Históricos. Da Arte Rupestre à Invenção da Escrita. Civilizações Antigas: hebreus, egípcios, mesopotâmicos. Civilizações Clássicas: Grécia e Roma. Bizantinos. Árabes e a Formação do Islamismo. Reinos Germânicos. Formação do Feudalismo e as Características da Europa Medieval. Desestruturação e Crise do Feudalismo. Centralização Política e Mercantilismo. Renascimento. Reforma(s) Religiosa(s). História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica Civilizações Clássicas: Grécia e Roma. Formação do Feudalismo e as Características da Europa Medieval.	
Área de Integração Filosofia: surgimento e desenvolvimento da Filosofia. Sociologia: modos de produção. Arte: expressões artísticas rupestre e das sociedades antigas. Geografia: processos migratórios.	
Bibliografia Básica	

MOTA, Myryan Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio/Das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
VAINFAS, Ronaldo <i>et al.</i> História: Das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2010.
VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.
Bibliografia Complementar
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.
FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986.
PEREIRA, Ana Lucia Dani Levicz; VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario. História da África e dos Africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, com destaque para a compreensão das representações sociais que permeiam os eixos estudados em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer, bem como a compreensão dos aspectos históricos, sociais, culturais, expressivos e biológicos do corpo. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento no(s)/na(s): Esporte (de precisão - jogo de taco e bocha; de invasão - futsal e handebol; rede divisória ou parede de rebote - peteca; de combate - capoeira e boxe; de marca - provas do atletismo envolvendo corridas). Práticas Corporais Junto à Natureza (slackline, trekking e orientação - caminhada e corrida). Ginástica (laboral, acrobática e artística). Práticas Corporais Expressivas (dança contextualizada, folclore e parafolclore). Atividades aquáticas (adaptação ao meio líquido, nado crawl). Educação alimentar.	
Ênfase Tecnológica	
Aspectos históricos, sociais, culturais, expressivos e biológicos do corpo e as representações sociais que permeiam esses eixos estudados em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens.	
Arte: elementos da visualidade e musicalidade e suas relações compositivas.	
Biologia: Anatomia e fisiologia Humana.	
Física: Estudo dos movimentos.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. <i>In:</i> Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v.2, n. 1, (suplemento), 2001.	
DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.	
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.	
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2 e v. 3	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
História da Arte: período, artistas, movimentos, características. Cultura Visual. Arte contemporânea: artistas, movimentos, características. Diversidade de manifestações artísticas: indígena e africana. Elementos da visualidade: cor, forma, textura, linha, composição. Elementos da musicalidade: ritmo, entonação, harmonia. Técnicas e materiais. Imagens fixas e móveis.	
Ênfase Tecnológica	
História da arte. Arte contemporânea. Elementos da visualidade.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e cultural – inclusive indígena – de sua produção.	
Filosofia: Cultura e humanização.	
Educação Física: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo.	
História: Da arte rupestre à invenção da escrita.	
Bibliografia Básica	

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . São Paulo: LTC., 2000.
HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Mestre Jou, 1972.
PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte . 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda., 2008.
Bibliografia Complementar
MARTINS, Mirian C. F. D. <i>et al.</i> Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte . São Paulo: FTD, 1998.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SCHAFFER, Muray. O ouvido pensante . São Paulo, Unesp, 1991.

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução à história da Filosofia, atitude crítica, atitude reflexiva, senso comum e conhecimento filosófico; Pré-socráticos, Sócrates, Platão, Aristóteles. Lógica: Estrutura do argumento, princípios lógicos, argumentação, verdade e validade, correção, falácias.	
Ênfase Tecnológica	
Atitude reflexiva. Princípios lógicos, verdade e validade.	
Área de Integração	
Sociologia: Desigualdades sociais, estratificação social, classes sociais.	
História: O legado cultural do Mundo Antigo: Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma.	
Introdução à Informática: Evolução do computador.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia . São Paulo: Ática, 2011.	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos de filosofia . São Paulo: Saraiva, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia . 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1992.	
CHAUÍ, M. S. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2004.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia . São Paulo: Cortez, 1994.	

2º ANO	
Componente Curricular: Administração e Empreendedorismo	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução à Administração: A empresa e entidade. Processo Administrativo: Planejamento, Organização, Direção e Controle. Estudo das grandes áreas da Administração. Conceito e histórico do Empreendedorismo no Brasil. Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Processo empreendedor. Inovação. Modelos de Negócio: Plano de Negócios e Canvas. Incubadoras de Empresas. Empreendedorismo Social.	
Ênfase Tecnológica	
Criatividade e inovação. Plano de negócio. Empreendedorismo.	
Área de Integração	
Sociologia: Empreendedorismo Social.	
História: Conceito e histórico do Empreendedorismo no Brasil.	
Bibliografia Básica	
DORNELAS, J. C. A.. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
_____. Empreendedorismo Corporativo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor . São Paulo: Pioneira, 1991.	
Bibliografia Complementar	
KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e controle . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2000.	
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.	

Componente Curricular: Eletrônica	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Princípios e unidades elétricas. Eletricidade básica: tensão, corrente, resistência, capacitores e associações de circuitos elétricos. Eletrônica analógica: diodos, LEDs e transistores. Equipamentos de medição de grandezas elétricas. Montagem e testes de circuitos elétricos e eletrônicos em protoboard. Sistemas de numeração. Aplicações em eletrônica.	

Ênfase Tecnológica
Eletricidade básica. Eletrônica analógica. Montagem e testes de circuitos elétricos e eletrônicos em protoboard.
Área de Integração
Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.
Robótica: Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica; Microcontroladores.
Bibliografia Básica
FREITAS A. A. Marcos e MENDONÇA G. Roberlam. Eletrônica Básica . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
IDOETA, Ivan V. Elementos de Eletrônica Digital . 41ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.
WIDMER, Neal S.; TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações . 11ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
Bibliografia Complementar
BIGNELL, James W.; DONOVAN, Robert. Eletrônica Digital . 1ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
MALVINO, Albert P.; BATES, David J. Eletrônica . 7ª Ed. Vol. 1. São Paulo: McGraw Hill, 2008.
MALVINO, Albert P.; BATES, David J. Eletrônica . 7ª Ed. Vol. 2. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

Componente Curricular: Redes de Computadores I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Modelos de referência. Redes sem fio. Redes móveis. Segurança em redes sem fio. Componentes ativos em uma rede de computadores. Meios de transmissão: metálico, óptico e eletromagnético. Cabeamento estruturado: conceito e aplicações. Instrumentos e medições em cabeamento, padrões e normas de cabeamento, técnicas de projeto. Ethernet e endereçamento IP.	
Ênfase Tecnológica	
Tipos de Redes. Componentes ativos em uma rede de computadores. Cabeamento estruturado. Segurança em redes. Ethernet e endereçamento IP.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Utilização dos Sistemas Operacionais Windows e Linux.	
Redes de Computadores II: Camada de transporte e camada de aplicação. Servidores e serviços de Redes.	
Bibliografia Básica	
FOROUZAN, Behrouz. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. Redes de computadores . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, D. Redes de computadores . 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
SOUSA, L. Barros de. Redes de Computadores: Dados, Voz e Imagem . São Paulo: Érica, 2002.	
STALLINGS, William. Redes e sistemas de comunicação de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	

Componente Curricular: Lógica de Programação	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
O desenvolvimento de Software. Algoritmos e Lógica de Programação. Algoritmos e suas Representações. Variáveis e Tipos de Dados. Estruturas de Seleção. Estruturas de Repetição. Funções e Procedimentos.	
Ênfase Tecnológica	
Algoritmos e Lógica de Programação.	
Área de Integração	
Robótica: Programação de microcontroladores.	
Bibliografia Básica	
CORMEN, T., et al; Algoritmos: teoria e prática, tradução da 2ª ed, Ed. <i>Campus</i> , 2002.	
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec Editora, 2006.	
LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à Programação – 500 Algoritmos Resolvidos . Ed. <i>Campus</i> , 2002.	
Bibliografia Complementar	
CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a estrutura de dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xi, 294 p. (Editora <i>Campus/SBC</i>).	
SAID, Ricardo. Curso de lógica de programação . São Paulo: Digerati Books, 2007.	
BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Estudo da classificação morfológica – pronome, verbo, advérbio, conjunção, interjeição – e da função sintática das palavras no período simples. Morfossintaxe aplicada ao texto. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos, especialmente, os aplicados à área técnica. Análise da tipologia textual. Estudo das escolas literárias: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção, contemplando a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita. Conhecimento e aplicação da análise morfológica e sintática.	
Área de Integração	
Arte: Diversidade de manifestações artísticas como indígena e africana.	
Educação Física: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.	
Sociologia: Aspectos da Cultura local e regional.	
Bibliografia Básica	
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed. SP: Contexto, 2012. KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3ª ed. SP: Contexto, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45 ed. SP: Cultrix, 2006. MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 27 ed. SP: Atlas, 2008. VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Análise Combinatória e Probabilidade. Trigonometria. Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares.	
Ênfase Tecnológica	
Matrizes. Análise Combinatória. Trigonometria.	
Área de Integração	
Eletrônica: Princípios e unidades elétricas.	
Física: Eletricidade: campo elétrico, corrente elétrica, circuito elétrico, Resistores, capacitores e aparelhos de medida elétrica.	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume Único. São Paulo: Editora Ática, 2010. IEZZI, G. e outros. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2011. Volume Único PAIVA, Manoel. Matemática. Editora Moderna, Vol. 1. 2009.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2001. CALLIARI, L.R.; LOPES, L.F. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa – Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2002. Volume único.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Taxonomia e Sistemática: Vírus: características, principais tipos de doenças. Reino Monera: características e doenças relacionadas. Reino Protista: características e doenças relacionadas. Reino Fungi: características, importância. Reino Plantae: morfologia, histologia, fisiologia, aspectos evolutivos e reprodução - Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: características principais, classificação, fisiologia comparada e importância médica.	
Ênfase Tecnológica	
Vírus. Reino Monera. Reino Protista. Reino Fungi. Reino plantae. Reino Animal.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa: Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita.	
Química: Reações Orgânicas.	
Bibliografia Básica	

AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia das células . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia dos organismos . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
PEZZI, A.; GOWDAK, D.O. & MATTOS, N.S. Biologia: Citologia, Embriologia e Histologia . 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.
Bibliografia Complementar
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume Único. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. A célula . 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Formação étnica brasileira; estrutura e crescimento e migrações da população brasileira. A urbanização brasileira. Planejamento urbano. Problemas urbanos Educação para o Trânsito. Industrialização e industrialização brasileira.	
Ênfase Tecnológica	
A urbanização brasileira. Planejamento urbano. Industrialização	
Área de Integração	
História: processos de transformações econômicas, sociais, culturais e políticas pelas quais passaram as sociedades.	
Sociologia: Movimentos sociais/ Filosofia: Política: relações de poder	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . SP. Ática, 2005. Volume único.	
FILHO, João Bernardo <i>et al.</i> Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio . São Paulo: IBEP, 2005.	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, H.C. Geografa: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2005.	
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografa geral e do Brasil - Ensino Médio . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
MAGNOLI, D. Geografa: a construção do mundo: geografa geral e do Brasil . São Paulo: moderna, 2005.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Reinos Africanos e a Diáspora Negra. Sociedades Nativas na América: astecas, incas, maias e tupis. Brasil Colônia: colonização e ciclos produtivos. Colonização na América Espanhola. Antigo Regime na Europa. Revolução Científica do século XVII e Iluminismo. Revoluções Inglesa, Americana e Francesa. Revolução Industrial. Escravidão na América. Revolução. Rebeliões Coloniais e os Processos de Independência Política no Brasil e América Latina. Brasil Império: Primeiro e Segundo Reinado. Estados Unidos no século XIX. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Revolução Industrial. Revoluções Inglesa, Americana e Francesa.	
Área de Integração	
Sociologia: relações de trabalho e produção; novas ideologias.	
Filosofia: correntes filosóficas contemporâneas.	
Física: desenvolvimento energético e tecnologias industriais.	
Geografia: migrações e processo de urbanização.	
Bibliografia Básica	
MOTA, Myryan Brecho e BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio/Da conquista da América ao século XIX . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
VAINFAS, Ronaldo <i>et al.</i> História: O longo século XIX . São Paulo: Saraiva, 2010.	
VICENTINO, Cláudio e DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2011. Vol. 2.	
Bibliografia Complementar	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2000.	
FRANCO JR, H. A Idade Média: nascimento do Ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1986.	
PEREIRA, A. L. D. L.; VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. História da África e dos Africanos . Petrópolis: Vozes, 2013.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, com destaque à educação postural (orientação/prevenção) e benefícios da atividade física para a saúde, com destaque ao mundo do trabalho e às jornadas de atividades laborais, bem como, compreensão do lazer para a vida, na sociedade e no município - acessos, locais e possibilidades. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento no(s)/na(s): Esporte (de invasão - basquete; rúgbi, com rede divisória ou parede de rebote - vôlei, squash, tênis de mesa, tênis e suas adaptações; de combate - relação entre todos os tipos de lutas, problematizando seu desenvolvimento e aplicação do saber na vida diária; de marca - provas de atletismo envolvendo arremessos e saltos). Ginástica (aeróbica e geral). Práticas Corporais Expressivas (dança de salão). Práticas Corporais Junto à Natureza (trilhas e escalada). Atividades aquáticas (sondagem da adaptação ao meio líquido, do nado crawl e aprendizagem do nado costas).

Ênfase Tecnológica

Educação postural (orientação/prevenção) e benefícios da atividade física para a saúde, com destaque ao mundo do trabalho e às jornadas de atividades laborais.

Área de Integração

Sociologia: Cidadania e Estado de bem-estar social.

Filosofia: Ética, moral e valores.

Geografia: redes urbanas e impactos ambientais.

Biologia: Conservação dos recursos naturais e biodiversidade.

Bibliografia Básica

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar:** influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *In: Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001.

DE ROSE, Jr. D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria da Educação.** Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2 e v.3

Componente Curricular: Física

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Eletrostática, Eletrodinâmica. Magnetismo. Ondulatória. Eletromagnetismo

Ênfase Tecnológica

Eletromagnetismo.

Área de Integração

Eletrônica: Princípios e unidades elétricas, Resistências, Capacitores e Transformadores.

Matemática: Sistemas lineares.

Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.

Bibliografia Básica

REF, G.R.E.F., **Leituras de física:** Mecânica. Física térmica e óptica. Eletromagnetismo. São Paulo: Instituto de Física da USP.

SANT'ANA; MARTINI; REIS; SPINELLI. **Conexões com a física.** São Paulo: Moderna, 2010.

HALLIDAY; RESNICK. **Fundamentos da física.** 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

NICOLAU; TORRES; PENTEADO. **Física.** São Paulo: Moderna, 2012.

BRAZ, S. **Perspectivas em física.** 1ª ed. São Paulo: Escola Educacional, 2012.

TIPLER, P.A. **Física.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. v. 1.

Componente Curricular: Química

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Relações de Massas. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Ênfase Tecnológica

Soluções. Eletroquímica. Estequiometria. Equilíbrio químico.

Área de Integração

Biologia: Ciclo de matéria e fluxo de energia. Ciclos biogeoquímicos.
Física: Eletrodinâmica. Potência elétrica.
Bibliografia Básica
FELTRE, R. Fundamentos da Química . São Paulo: Moderna.
TITO; CANTO. Química na abordagem do cotidiano . São Paulo: Moderna, 1996.
USBERCO - SALVADOR. Química . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 3v.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, G. C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997.
LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática, 2003.
REIS, M. Química Integral . São Paulo: FTD.

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Compreensão e interpretação de diferentes textos da informática em Língua Inglesa. Ampliação do léxico computacional.	
Ênfase Tecnológica	
Compreensão e interpretação de diferentes textos da informática em Língua Inglesa.	
Área de Integração	
Sistemas Operacionais: Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços.	
Segurança em Sistemas de Informação: Segurança da informação. Segurança digital.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês com textos para informática . SP: Disal. Editora, 2001.	
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Módulo I. SP: textonovo, 2000.	
GALANTE, T.P. POW, E. Inglês para processamento de dados. SP. Editora Atlas, 1996.	
Bibliografia Complementar	
BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. Computing . Oxford University Press. 1999.	
ESTERA, S. R. Infotech : English for computer users. Cambridge University Press. 1999.	
MICHAELIS: Dicionário Escolar Inglês . Melhoramentos, São Paulo, 2001.	

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução à sociologia. Sociologia Clássica (Marx, Weber e Durkheim), relações de trabalho, desigualdades sociais. Tecnologia e inclusão social.	
Ênfase Tecnológica	
Sociologia Clássica. Relações de trabalho, desigualdades sociais. Tecnologia e inclusão social.	
Área de Integração	
Filosofia: Política: relações de poder. Política e Estado.	
História: Antigo regime. Revolução Industrial: origens e implicações socioeconômicas.	
Segurança em Sistemas de Informação: Segurança da informação Segurança digital.	
Bibliografia Básica	
CASTRO, Ana Maria de. DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs.). Introdução ao pensamento sociológico . São Paulo: Moraes, 1992.	
GUIDDENS, A. Sociologia . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.	
BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Ed. Universidade de Brasília, 1992.	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Tobias. Introdução ao estudo do Direito : Política brasileira. São Paulo: Landy, 2001.	
SANTOS, Fernando Ferreira dos. Princípio constitucional da dignidade da pessoa humana . São Paulo: Celso Bastos, 1999.	
CASTRO, A. M. de. & DIAS, E. F. (Orgs.) Introdução ao pensamento sociológico . São Paulo: Moraes, 1992.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Filosofia Prática: Ética e política. Contextualização do conceito de ética. Modelos de reflexão ética. Virtude, Felicidade, Dever, Ação comunicativa e Cuidado. Contextualização do conceito de política. O bem comum. O nascimento do Estado Moderno. Teorias contratualistas. Revolução industrial e escola de Frankfurt. Política de Pós-guerra.	
Ênfase Tecnológica	
Ética. Ação comunicativa. Revolução industrial.	

Área de Integração
História: Antigo regime. Revolução Industrial: origens e implicações socioeconômicas.
Segurança em Sistemas de Informação: Segurança da informação; Segurança digital.
Sociologia: Direitos humanos e políticas públicas. Cidadania e Estado de bem-estar social. Tecnologia e inclusão social. Estado. Poder e ideologia. Partidos políticos. Partidos políticos no Brasil.
Bibliografia Básica
ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos de filosofia. São Paulo: Saraiva, 2001.
Bibliografia Complementar
ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1992.
CHAUÍ, M. S. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2004.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.

3º ANO	
Componente Curricular: Redes de Computadores II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Camada de transporte e camada de aplicação. Servidores e serviços de Redes: projeto lógico e projeto físico, configuração e administração.	
Ênfase Tecnológica	
Camada de transporte e camada de aplicação. Projeto lógico e projeto físico.	
Área de Integração	
Manutenção e Suporte à Informática: Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos.	
Sistemas Operacionais: Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços.	
Redes de Computadores I: Tipos de Redes. Segurança em redes. Ethernet e endereçamento IP.	
Bibliografia Básica	
TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
SOARES, L. F. G. Redes de computadores: das Lans, Mans e Wans as Redes ATM. 2ª ed.. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1995.	
KUROSE, J.F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down. 3ª ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2006.	
Bibliografia Complementar	
COMER, D. E. Interligação em rede com TCP/IP. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2003.	
ZACKER, C. Redes de computadores: configuração, manutenção e expansão. São Paulo: Makron Books, 2000.	
STALLINGS, William. Redes e sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	

Componente Curricular: Manutenção de Microcomputadores	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estrutura de funcionamento de um computador (características e funções dos principais componentes). Estudo de ferramentas necessárias para efetuar a manutenção preventiva e corretiva de computadores. Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos. Recuperação de dados (backup). Operações básicas de suporte técnico. Manutenção de hardware em Notebook. Introdução à manutenção de impressoras.	
Ênfase Tecnológica	
Utilização de ferramentas necessárias para efetuar a manutenção preventiva e corretiva de computadores. Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos. Recuperação de dados (<i>backup</i>). Manutenção de impressoras.	
Área de Integração	
Organização e Arquitetura de Computadores: Funcionamento dos componentes de um computador. Periféricos. Conexões Físicas. Arquitetura básica de um processador. Memória. Dispositivos de E/S. Interrupções. Barramento, Interfaces e Placas de UCP.	
Redes de computadores: Tipos de redes: LANs, MANs, WAN. Topologias de redes: barra, estrela, anel, mistas. Introdução à Informática: Processamento de dados, Dispositivos de armazenamento de dados, Dispositivos de entrada e saída.	
Bibliografia Básica	
SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Editora do livro Técnico, 2010.	
GABRIEL, T. Hardware Curso Completo. 4ª ed. Editora: Axcel Books, 2001.	
TANENBAUM, A. Organização Estruturada de Computadores. Rio de Janeiro: PHB, 1992.	
Bibliografia Complementar	

ZELENOVSKY, A.; MENDONÇA, R. **PC: um guia prático de hardware e interfaceamento**. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2006.
MORIMOTO, C. **Hardware PC: Treinamento & Manual Completo**. São Paulo: BookExpress, 2000.
VASCONCELOS, L. **Como cuidar bem de seu micro**. Rio de Janeiro: LVC, 1995.

Componente Curricular: Robótica	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à robótica e automação. Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica. Microcontroladores. Implementação de projetos eletrônicos em plataforma de prototipagem de hardware livre. Projetos de automação.	
Ênfase Tecnológica	
Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica. Implementação de projetos eletrônicos em plataforma de prototipagem de <i>hardware</i> livre.	
Área de Integração	
Eletrônica: Dispositivos lógicos programáveis. Princípios e unidades elétricas.	
Redes de computadores: Componentes de redes: repetidores, <i>hubs</i> , <i>bridges</i> , roteadores, <i>switches</i> , <i>transceivers</i> , placas de redes, equipamentos para acesso remoto. Configuração de aplicações de redes: navegadores, correio eletrônico, transferência de arquivos.	
Bibliografia Básica	
MCROBERTS, Michael. Arduino Básico . 1ª Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.	
NIKU, Saeed B. Introdução à Robótica – Análise, controle, aplicações . 2ª Ed. São Paulo: Editora LTC, 2013.	
CRAIG, John J. Robótica . 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MONK, Simon. 30 Projetos com Arduino . 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	
EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM; Jordan. Arduino em Ação . 1ª Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.	
MONK, Simon. Projetos com Arduino e Android . 1ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	

Componente Curricular: Segurança em Sistemas de Informação	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Segurança da informação. Segurança digital. Ataques. Firewall. Ameaças e vulnerabilidades. Engenharia social. Criptografia.	
Ênfase Tecnológica	
Segurança da informação. Segurança digital. Ameaças e vulnerabilidades.	
Área de Integração	
Sistemas Operacionais: Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux, bem como seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script.	
Redes de Computadores: Configuração de aplicações de redes.	
Bibliografia Básica	
LYRA, M. R. Segurança e auditoria em sistemas de informação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	
ONOME, J. Auditoria de sistemas de informações . Rio de Janeiro, Editora Atlas, 2005.	
SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.dos; ARIMA, C. H. Fundamentos de auditoria de sistemas . Rio de Janeiro: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DIAS, C. Segurança e auditoria da tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000.	
GIL, A. L. Segurança em informática . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
GIL, A. L. Auditoria de computadores . 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros, com ênfase no texto dissertativo-argumentativo e seus recursos linguísticos. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais dos textos (período composto por coordenação e subordinação, concordância nominal e verbal, regência e crase). Conhecimento das escolas literárias: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural e étnico de sua produção. Direitos humanos.	

Ênfase Tecnológica
Conhecimento e aplicação, em situações de textualização, da análise sintática. Estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural e étnico de sua produção. Produção de textos de diferentes gêneros.
Área de Integração
Redes de Computadores: Configuração de aplicações de redes: navegadores, correio eletrônico, transferência de arquivos.
Bibliografia Básica
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed. SP: Contexto, 2012. KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3ª ed. SP: Contexto, 2013.
Bibliografia Complementar
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45ª ed. SP: Cultrix, 2006. MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 27ª ed. SP: Atlas, 2008. VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Sequências Numéricas. Progressão Aritmética e Geométrica. Cálculo de áreas e volumes. Geometria Analítica. Polinômios.	
Ênfase Tecnológica	
Sequências Numéricas. Cálculo de áreas e Volumes. Geometria Analítica.	
Área de Integração	
Física: Unidades de medida e suas conversões. Cinemática: Estudo dos movimentos.	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Editora Ática, 2010. Volume Único. IEZZI, G. e outros. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2011. Volume Único PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. Vol. 1.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2001. CALLIARI, L.R.; LOPES, L.F. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base Editorial, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa – Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2002. Volume único.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Química orgânica descritiva e aplicada.	
Ênfase Tecnológica	
Compostos orgânicos. Funções Orgânicas.	
Área de Integração	
Física: Calorimetria.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. Moderna. Único., v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. 4. Ed. São Paulo: Moderna. TITO, Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 1996. Único. Química. São Paulo: Moderna. 3v. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 3v.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Geraldo Camargo. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997. LEMBO, Antonio. Química: realidade e contexto. São Paulo: Ática. 2003. Único. REIS, Martha. Química Integral. São Paulo: FTD. Único. v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Mecânica dos Fluidos. Termometria. Calorimetria. Estudo dos gases. Termodinâmica. Transformações termodinâmicas.	
Ênfase Tecnológica	

Mecânica dos Fluidos. Termodinâmica.
Área de Integração
Matemática: Área de Superfícies Planas. Geometria Espacial.
Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.
Bibliografia Básica
GREF, G.R.E.F., Leituras de física: Mecânica. Física térmica e óptica. Eletromagnetismo. São Paulo: Instituto de Física da USP.
SANT'ANA; MARTINI; REIS; SPINELLI. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2010.
HALLIDAY; RESNICK. Fundamentos da física. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
Bibliografia Complementar
NICOLAU; TORRES; PENTEADO. Física. São Paulo: Moderna, 2012.
BRAZ, S. Perspectivas em física. 1ª ed. São Paulo: Escola Educacional, 2012.
TIPLER, P.A. Física. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. v. 1

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Genética e Evolução – Princípios da hereditariedade. Padrões de herança. Antígeno-Anticorpo. Grupos sanguíneos. Transplantes. Aspectos genéticos e ambientais das doenças. Mutações. Aconselhamento genético. Teorias da evolução. Seleção, adaptação, especiação e extinção de espécies. Efeito da seleção artificial sobre as populações. Ecologia – Ecossistemas. Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. Comunidades biológicas. Ciclo de matéria e fluxo de energia. Sucessão ecológica. Dinâmica de populações. Interações ecológicas. Ciclos biogeoquímicos. Biomas brasileiros. Exploração e uso dos recursos naturais. Desequilíbrios ambientais: mudanças climáticas, efeito estufa, desmatamentos, poluição e outros. Conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Noções de saneamento básico e legislação, educação ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Genética e evolução. Ecologia e ecossistemas.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita.	
Sociologia: direitos humanos e políticas públicas. Cidadania e bem-estar social.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia das células. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Biologia dos Organismos. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
PEZZI, A.; GOWDAK, D.O. & MATTOS, N.S. Biologia: Citologia, Embriologia e Histologia. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume Único. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. A célula. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.	
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, com destaque à compreensão dos marcadores culturais como: raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Análise e conhecimento local/regional sobre políticas públicas de esporte e lazer. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação Física e Mídia - concepções de corpo, movimento, modismo e consciência. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento no(s)/na(s): Esporte (de invasão - futebol de campo, <i>frisbee</i> , futebol americano; de marca - patinação e ciclismo; de precisão - sinuca e tiro com arco; de marca - provas de atletismo envolvendo lançamentos). Jogo Motor (jogos folclóricos, resgate de jogos familiares e populares). Ginástica (funcional). Práticas Corporais Expressivas (danças étnicas). Atividades aquáticas (sondagem da adaptação ao meio líquido, do nado <i>crawl</i> /costas e criações com ênfase no nado sincronizado).	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das práticas corporais - a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade. Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, com destaque à compreensão dos marcadores culturais como: raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Análise e conhecimento local/regional sobre políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia - concepções de corpo, movimento, modismo e consciência.	

Área de Integração
Geografia: processos de globalização.
Sociologia: Aspectos da Cultura local e regional.
Bibliografia Básica
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. <i>In: Perspectivas em Educação Física Escolar</i> , Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001.
DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.
Bibliografia Complementar
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2 e v.3

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Primeira República no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Regimes Totalitários na Europa. Período Vargas. Segunda Guerra Mundial. Processos de Descolonização na África e Ásia. Governos Populistas. Governos Militares no Brasil e América Latina. Guerra Fria. Redemocratização e Governos Pós-Constituição de 1988. Políticas Públicas Afro-Brasileiras e Indígenas. Direitos Humanos e Tratados Internacionais Pós-Segunda Guerra Mundial.	
Ênfase Tecnológica	
Regimes Totalitários na Europa. Período Vargas. Governos Populistas. Governos Militares no Brasil.	
Área de Integração	
Sociologia: Estado. Ideologia e Poder.	
Geografia: geopolítica.	
Filosofia: correntes filosóficas contemporâneas.	
Química: armas químicas e radioatividade.	
Biologia: pesquisas médicas e desenvolvimento farmacológico.	
Matemática: Código Morse.	
Bibliografia Básica	
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012.	
DIVALTE, Francisco. História. São Paulo: Ática, 2007.	
VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: USP, 2012.	
GIORDANI, Mário C. História do século XX. São Paulo: Ideias & Letras, 2012.	
RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Compreensão e interpretação de diferentes textos do contexto da Informática em Língua Inglesa. Ampliação do léxico computacional. Utilização de mecanismos de coesão e coerência na leitura e na escrita.	
Ênfase Tecnológica	
Ampliação do léxico computacional.	
Área de Integração	
Redes de Computadores: Tipos de redes: LANs, MANs, WAN, Topologias de redes: barra, estrela, anel, mistas. Componentes de redes: repetidores, <i>hubs</i> , <i>bridges</i> , roteadores, <i>switches</i> , <i>transceivers</i> , placas de redes, equipamentos para acesso remoto.	
Manutenção de microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes.	
Bibliografia Básica	
GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. Information Technology. New York: Oxford University Press, 2002.	
SOUZA, Adriana Grade Fiori <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.	
TORRES, Décio. SILVA; Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês.com. Textos para informática. São Paulo: Disal Editora, 2003.	

Bibliografia Complementar
BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. Computing . Oxford University Press. 1997. ESTERA, Santiago Remacha. Infotech: English for computer users . Cambridge University Press. 1997. MARKS, Jon. Check your English vocabulary for Computers and Information Technology . 3ª ed. Great Britain: A & C Black, 2007.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Cultura e identidade, Relações de poder (moral e ética), Globalização e sociedade da informação, sociedade do consumo, cidadania e movimentos sociais.	
Ênfase Tecnológica	
Globalização. Cultura, Cidadania e direitos humanos.	
Área de Integração	
História: A Segunda Guerra Mundial e o reordenamento do mundo: Guerra Fria e Descolonização afro-asiática.	
Filosofia: Ciência, técnica e tecnologia. Ciência e responsabilidade social. Ciência e ideologia.	
Bibliografia Básica	
GUIDDENS, A. Sociologia . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. MARTINS, Carlos Benedito. O Que é Sociologia . Brasiliense, 2010. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Atual, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Tobias. Introdução ao estudo do Direito: Política brasileira . São Paulo: Landy, 2001. BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992. SANTOS, Fernando Ferreira dos. Princípio constitucional da dignidade da pessoa humana . São Paulo: Celso Bastos ed. 1999.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Geografia política e geopolítica mundial. Mundialização econômica e regionalizações do espaço geográfico mundial: blocos econômicos. O processo de globalização e suas relações com a economia mundial: fluxos de mercadorias, pessoas, capital e mercado de trabalho. Questão agrária no mundo e no Brasil. Região e regionalização. A estrutura regional do Brasil: aspectos físicos, sociais, políticos e econômicos. A estrutura fundiária e a agricultura moderna.	
Ênfase Tecnológica	
Geografia política e geopolítica mundial. Mundialização econômica e regionalizações. Processo de globalização. Questão agrária no mundo e no Brasil. Estrutura regional do Brasil.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual oral e escrita,	
História: Primeira Grande Guerra. Revolução Russa. Revolução de 1930. Era Vargas (1930/1945). A Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria e Descolonização afro-asiática, Governos liberais populistas. República populista. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul. A Nova república (de Sarney a Lula), América Latina no século XX.	
Sociologia: Movimentos sociais, Tecnologia e inclusão social.	
Filosofia: Ética, moral e valores, Política e relações de poder.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2005. Volume único. FILHO, João Bernardo <i>et al.</i> Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio . São Paulo: IBEP, 2005. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, Helio Carlos. Geografa: de olho no mundo do trabalho : volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. LUCCI, Elian A.; BRANCO, Anselmo L.; MENDONÇA, Cláudio. Geografa geral e do Brasil - Ensino Médio . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MAGNOLI, Demétrio. Geografa: a construção do mundo: geografa geral e do Brasil . São Paulo: moderna, 2005.	

4.11.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matricula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004.
GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Alecson Amilton Almeida dos Santos	Bacharel em Informática com Formação Pedagógica	Mestrado em Educação
02	Aline da Rosa Parigi	Matemática	Doutorado em Matemática
03	Ana Luiza Gomes Paz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Zoologia - Biodiversidade de Animais
04	Anderson Monteiro da Rocha	Bacharelado em Sistemas de Informação - com Formação Pedagógica	Mestrado em Ciências da Computação
05	Camilla da Silva Poletto	Matemática	Mestrado em Matemática
06	Carla Callegaro Correa Kader	Licenciatura Plena em Letras - Português e Inglês	Doutorado em Letras
07	Claudia Alves dos Santos	Bacharelado em Geografia	Mestrado em Geografia
08	Daniel Santos Souza	Bacharelado em Física	Mestrado em Física
09	Ediane Machado Wollmann	Licenciatura Plena em Química	Doutorado em Educação em Ciências: Química de Vida e Saúde
10	Eric Tadielo Beltrão	Ciência da Computação - com Formação Pedagógica	Mestrado em Geomática - Tecnologia da Geoinformação
11	Fabricio Fernando Halberstadt	Licenciatura plena em Matemática	Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física
12	Felipe Amorim Fernandes	Licenciatura plena em Ciências Biológicas	Doutorado Ciências Biológicas - Fisiologia
13	Gleizer Bierhalz Voss	Sistemas de Computação - com Formação Pedagógica	Doutorado em Informática na Educação
14	Haury Temp	Licenciatura Plena em Educação Física	Mestrado em Educação
15	Henrique Tamiosso Machado	Sistemas de Informação	Mestrado em Neociências
16	Leandro Marcon Frigo	Licenciatura Plena em Ciências	Doutorado em Química Orgânica
17	Lenice de Lourenço Marques	Licenciatura Plena em Química	Doutorado em Química
18	Letícia Mossate Jobim	Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica	Mestrado em Educação
19	Lilian Piecha Moor	Licenciatura Plena em Física	Doutorado em Física
20	Luciane Ayres Peres	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutorado em Biologia Animal

21	Luis Fernando Paiva Lima	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Farmácia; Farmácia - Bioquímica	Doutorado em Ciências Botânicas
22	Marcia Juliana Dias de Aguiar	Letras - Português e Inglês e Respectivas.	Mestrado em Letras
23	Rafaela Vendruscola	Ciências Sociais; Licenciatura em Sociologia	Doutorado em Extensão Rural
24	Rejane Flores	Ciências Biológicas	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
25	Rogério Cassanta Rosado	Bacharelado em Informática – com Formação Pedagógica	Mestrado em Geomática – Tecnologia Geoinformação
26	Rosimeire Simões de Lima	Licenciatura Plena em Letras	Mestrado em Ciências
27	Simone Medianeira Franzin	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
28	Tiana de Barros Sant Anna	Licenciatura Plena em Filosofia	Doutorado em Filosofia
29	Vanderlei Beltrão de Vargas	Licenciatura Plena em História	Doutorado em Desenvolvimento Regional

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo/a; responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas

as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Vicente do Sul conta com: 23 Assistentes em Administração, 01 Jornalista, 01 Nutricionista, 07 Técnicos em Agropecuária, 04 Técnicos em Laboratório, 01 Médico Veterinário, 02 Técnicos em Assuntos Educacionais, 01 Engenheiro Agrônomo, 01 Enfermeiro, 01 Médico, 05 Assistentes de Alunos, 05 Pedagogas, 01 Psicóloga, 01 Bibliotecária, 01 Zootecnista, 01 Assistente Social, 01 Odontólogo, 01 Técnico em Alimentos e Laticínios e 02 Auxiliares de Biblioteca.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* São Vicente do Sul oferece aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul, operam com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Sala de aulas práticas, com capacidade para 30 estudantes	2
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	36
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala do NAPNE e NEABI	2
Auditório CIET	2
Sala de Professores	22
Sala Direção de Ensino	7
Biblioteca	1
Auditório Central com disponibilidade de 462 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade

Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática	7
Laboratório de Informática	5
Laboratório de Hardware	1
Laboratório de Redes de Computadores	1
Laboratório de Robótica	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de convivência	1
NTG (Núcleo de Tradições Gaúchas)	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de atendimento psicopedagógico	1
Sala do CAE	1
Sala do NAPNE	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – **Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica Tecnológica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l11892.htm

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - **Diretrizes Institucionais da organização administrativo didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio, integrada ao ensino médio** – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. **Ensino Médio: construção política: síntese das salas temáticas** / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes.** Brasil, 2008.

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: **Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: **Institui o código de trânsito brasileiro.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. **Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,** 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. **Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH -3 e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define **as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. nº 001/2010, Res. nº 003/2010, Res. nº 005/2010, Res. nº 18/2010, Res. nº 19/2010, Res. nº 20/2010, Res. nº 21/2010, Res. nº 33/2010, Res. nº 34/2010, Res. nº 35/2010, Res. nº 36/2010, Res. nº 37/2010, Res. nº 38/2010, Res. nº 39/2010, Res. nº 40/2010, Res. nº 41/2010, Res. nº 42/2010, Res. nº 43/2010, Res. nº 45/2010, Res. nº 46/2010, Res. nº 47/2010, Res. nº 49/2010, Res. nº 50/2010, Res. nº 51/2010, Res. nº 52/2010, Res. nº 53/2010, Res. nº 54/2010, Res. nº 22/2011, Res. nº 30/2011, Res. nº 31/2011, Res. nº 32/2011, Res. nº 33/2011, Res. nº 34/2011, Res. nº 35/2011, Res. nº 36/2011, Res. nº 37/2011, Res. nº 38/2011, Res. nº 21/2011, Res. nº 25/2011, Res. nº 23/2011, Res. nº 24/2011, Res. nº 29/2011, Res. nº 27/2011, Res. nº 26/2011, Res. nº 28/2011, Res. nº 027/2008 e Res. nº 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA - Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria - Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química - Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Júlio de Castilhos”,

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

“**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA - Câmpus Alegrete.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 -

2
H R 22 E @ d Am M 2015 J



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -
D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO Nº 005/2010

Onde se lê:

"APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:

4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
de Educação,
Ciência e
Tecnologia

D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -
D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

9
H
SA
at
@
J
M
K
A
TE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 116 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Forma: integrado

Modalidade: presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: curso criado e aprovado Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CONSUP nº 69, de 07 de novembro de 2011 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de julho de 2013.

Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 por turma)

Turno de oferta: integral

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3100 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos.

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Rua 20 de Setembro, S/N - CEP 97420-000 – São Vicente do Sul – RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular				
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado				
Ano	Disciplina	Períodos Semanais	CH (horas/aula)	
1º A n o	Introdução à Informática	4	160	
	Organização e Arquitetura de Computadores	3	120	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160	
	Matemática	4	160	
	Química	2	80	
	Física	3	120	
	Biologia	2	80	
	Geografia	2	80	
	História	2	80	
	Sociologia	1	40	
	Filosofia	1	40	
	Educação Física	2	80	
	Arte	2	80	
	Subtotal de Disciplinas no Ano Letivo	32	1280	
	2º A n o	Administração e Empreendedorismo	2	80
		Eletrônica	2	80
Sistemas Operacionais		2	80	
Segurança em Sistemas de Informação		1	40	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		3	120	
Língua Inglesa		2	80	
Matemática		3	120	
Química		2	80	
Física		2	80	
Biologia		2	80	
Geografia		2	80	
História		2	80	
Sociologia		1	40	
Filosofia		1	40	
Educação Física		2	80	
Subtotal de Disciplinas no Ano Letivo		29	1160	
3º A n o	Redes de Computadores	2	80	
	Manutenção de Microcomputadores	4	160	
	Robótica	2	80	
	Gestão em Tecnologias da Informação	2	80	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	
	Língua Inglesa	1	40	
	Matemática	3	120	
	Química	2	80	
	Física	2	80	
	Biologia	3	120	
	Geografia	2	80	
	História	2	80	
	Sociologia	1	40	
	Filosofia	1	40	
	Educação Física	2	80	
	Subtotal de Disciplinas no Ano Letivo	32	1280	
Carga Horária total de disciplinas (horas-aula)		32	3720	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Carga Horária total de disciplinas (horas-relógio)	3100
--	------

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

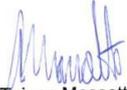
Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro


Tainan Massotti de Lima


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Joselito Trevisan


Bruno Godoi Zucuni


Jovani Patias


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros


Liana dos Santos Gomes

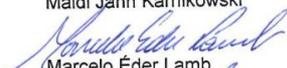

Darci Roberto Schneid


Liege Camargo da Costa

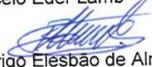

Delcímar Borim


Mairi Jahn Karnikowski

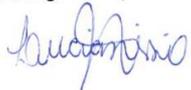
Gabriel Adolfo Garcia


Marcelo Eder Lamb


Jaubert de Castro Menchik


Rodrigo Elesbão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo de Siqueira Martins




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 110/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23238.001174/2019-20, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, conforme disposto no Parecer nº 056/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, criado pela Resolução CONSUP nº 069, de 07 de novembro de 2011.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE